

# Revista Brasileira em Promoção da Saúde: análise do percurso histórico em comemoração aos seus 40 anos

Ana Mattos Brito de Almeida<sup>1\*</sup> ; Juliana Maria de Sousa Pinto<sup>1</sup> ;  
Aliria Aiara Duarte Lemos<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

\*Autora correspondente: [ana.almeida@unifor.br](mailto:ana.almeida@unifor.br)

Editor associado: Natalino Perovano Filho 

**Resumo:** A publicação científica reflete desafios e conquistas da sociedade, assumindo um papel crucial na produção e disseminação do conhecimento. O objetivo foi analisar o histórico da Revista Brasileira em Promoção da Saúde, com destaque às mudanças de temáticas e aos novos rumos de sua política editorial. Trata-se de estudo histórico e descritivo, baseado em documentos institucionais e do próprio periódico. São 40 anos de existência, com aproximadamente 1.300 publicações em diferentes línguas, e com mais de 20 indexações em bases de dados. A importância dos periódicos e do histórico das publicações, que contam as construções e (re)construções no campo da promoção da saúde e saúde coletiva, auxiliam nos processos futuros, não menos desafiadores, na busca de uma sociedade mais justa, diversa e equânime.

**Palavras-chave:** promoção da saúde; histórico; editoração científica.

## Brazilian Journal on Health Promotion: an analysis of the historical journey in celebration of its 40th anniversary

**Abstract:** Scientific publishing reflects society's challenges and achievements and plays a crucial role in the production and dissemination of knowledge. The aim was to analyze the history of the Revista Brasileira em Promoção da Saúde (Brazilian Journal on Health Promotion), highlighting the changes in themes and the new directions of its editorial policy. This is a historical and descriptive study, based on institutional documents and the journal itself. It has been in existence for 40 years, with approximately 1,300 publications in different languages and more than 20 indexed in databases. The importance of the journals and the history of the publications, which tell of the constructions and re(constructions) in the field of health promotion and public health, help in future processes, which are no less challenging, in the search for a fairer, more diverse and equitable society.

**Keywords:** health promotion; history; scientific publishing.

## Revista Brasileña de Promoción de la Salud: análisis del recorrido histórico en la celebración de su 40 aniversario

**Resumen:** La edición científica refleja los desafíos y las conquistas de la sociedad y desempeña un papel crucial en la producción y difusión del conocimiento. El objetivo fue analizar la historia de la Revista Brasileira em Promoção da Saúde (Revista Brasileña de Promoción de la Salud), destacando los cambios temáticos y los nuevos rumbos de su política editorial. Se trata de un



estudio histórico y descriptivo, basado en documentos institucionales y de la propia revista. Tiene 40 años de existencia, aproximadamente 1.300 publicaciones en diferentes idiomas y más de 20 indexadas en bases de datos. La importancia de las revistas y la historia de sus publicaciones, que dan cuenta de las construcciones y re(construcciones) en el campo de la promoción de la salud y de la salud colectiva, ayudan en los procesos futuros, no menos desafiantes, en la búsqueda de una sociedad más justa, diversa y equitativa.

**Palabras clave:** promoción de la salud; historia; publicación científica.

## 1. Introdução

O presente artigo se justifica pelo registro do histórico da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS), em comemoração aos seus 40 anos de existência, que, neste período, publicou estudos e reflexões importantes para o campo da promoção da saúde e que podem ser acessados livremente por pesquisadores, professores e leitores, contribuindo para a construção histórica das produções científicas na área da saúde coletiva.

Sua relevância está pautada na possibilidade de partilha acerca da disseminação de conhecimento divulgado pelo periódico. Ao longo dessas décadas, cenários e contextos foram modificados – tanto no que diz respeito ao *layout*, sistema de editoração científica e fluxo de editoração e publicação, como na transformação da sociedade –, o que se refletiu nas temáticas, nos conceitos e nas perspectivas dos determinantes e condicionantes da saúde, aspectos que contribuem para a ciência aberta na área de promoção da saúde.

De acordo com Magnago e Martins (2023), assistimos a transformações profundas e significativas, que produzem avanços, assim como crises, emergências e contradições. Essas mudanças são constituídas por múltiplos fatores e aspectos advindos da globalização, que contribuem para o advento científico e tecnológico, bem como alterações climáticas, conflitos geopolíticos e o aprofundamento das desigualdades sociais.

Nesse sentido, diante de tantos eventos ao longo das últimas décadas, do ponto de vista do olhar para a sociedade, novas visões de mundo e práticas de cuidado foram sendo pensadas, efetivadas e reestruturadas para dar conta dos acontecimentos políticos, sociais, econômicos, culturais e suas influências no pensar e fazer na área da saúde – e, conseqüentemente, no âmbito da promoção da saúde. Se pensarmos na ótica da produção e disseminação do conhecimento, um salto importante ressignificou tanto o acesso às publicações quanto a perspectiva do conhecimento e da ciência que se articula com o cotidiano dos indivíduos e das coletividades. Destaca-se o fortalecimento de um conceito ampliado de saúde, uma busca por romper com o modelo biomédico, efetivação de novos sistemas de saúde e uma organização de campos de atuação para a promoção da saúde.

Dessa maneira, refletir acerca do histórico da RBPS, bem como suas distintas respostas às mudanças sociais, ajuda-nos a elucidar processos e possibilidades de continuidade que deem conta de acompanhar os novos caminhos e, ainda, incentivar a produção crítica na área. Assim, diante do exposto, temos como objetivo analisar o histórico da RBPS, com destaque às mudanças de temáticas e aos novos rumos de sua política editorial.

## 2. Metodologia

Realizou-se, em agosto de 2024, um estudo histórico e descritivo da RBPS, sobre seus 40 anos de existência na Universidade de Fortaleza (Unifor), baseado em documentos antigos da instituição e informações que constam no próprio periódico. Além disso, foram utilizadas informações do *Open Journal Systems* (OJS), que é o sistema de editoração fornecido pela universidade e do portal de periódicos ao qual a RBPS está inserida e por onde é publicizada.

As informações apresentadas têm como referência dados quantitativos e qualitativos acerca das publicações e da capilaridade do periódico coletadas no próprio sistema, com a utilização de arquivos permanentes, relatórios e métricas (Revista Brasileira em Promoção da Saúde, s.d.). A coleta de dados e os resultados foram realizados por parte da equipe editorial do periódico. Os resultados foram apresentados também a partir do material postado no *site* da RBPS, principalmente com a leitura crítica dos artigos publicados e das informações descritas sobre a revista e o seu histórico, bem como as abordagens referentes aos conceitos de saúde, políticas públicas de saúde e promoção da saúde.

Por fim, foram respeitados os preceitos éticos, tendo em vista que se trata de material de acesso aberto, sem identificação de nenhum autor em particular.

## 3. Resultados e discussão

A RBPS foi fundada em 1984 como Revista do Centro de Ciências da Saúde (RECCS), tendo como foco inicial contribuir para a disseminação do conhecimento por meio da produção científica realizada nos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Unifor, no Ceará, Brasil. No ano de 2003, houve uma grande mudança na RECCS, no intuito de crescer e de ser atraente para um público maior, além das fronteiras da Universidade, do Ceará e do Nordeste.

O periódico (re)nascia, desta forma, como Revista Brasileira em Promoção da Saúde, baseando-se na promoção da saúde, contemplando os seguintes campos de atuação: políticas públicas, ambientes saudáveis, capacitação comunitária,

desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde. Seu propósito primordial é promover o avanço da *promoção da saúde e saúde coletiva*, por meio da publicação de trabalhos científicos derivados de ações e pesquisas de significância e conexão com esses domínios. Desde 2023, tem-se a preocupação em ampliar as estratégias e o escopo, visibilizando questões e temáticas urgentes que fortaleçam a integração da diversidade, ações afirmativas e novos cenários de prática.

A RBPS está sediada no Portal de Periódicos da Unifor (Revista Brasileira em Promoção da Saúde, s.d.), vinculada ao Conselho Superior de Editoração (CSE), que está vinculado à Vice-Reitora de Pesquisa (VRP) da Universidade. Apresenta-se totalmente *online* desde 2015, com acesso aberto (*open access*) e gratuito, publicando em torno de 30 artigos/ano na área de promoção da saúde/saúde coletiva, com resumos em português, inglês e espanhol. Ressalta-se que, desde 2013, a RBPS iniciou a publicação dos seus artigos em formato bilíngue – português e inglês –, obrigatoriamente. Ainda, a revista publica artigos originais; artigos de revisão; relatos de experiências e ensaios com abordagens quantitativa e qualitativa; pesquisas de natureza descritiva, analítica, estudos clínicos, epidemiológicos e ambientais, que tenham como objetivo final a divulgação do conhecimento científico e seu impacto para a promoção da saúde e saúde pública/coletiva.

Em janeiro de 2019, a RBPS adotou o modelo de publicação contínua, seguindo o preconizado por grandes bases e indexadores aos quais está indexada. Dessa forma, a RBPS segue as práticas internacionais de publicação científica, acelerando a comunicação e os resultados de pesquisas. Este modelo apresenta as seguintes características: um volume ao ano, sem divisão em fascículos, com publicação imediata a cada artigo finalizado, sem a necessidade de espera para formar uma edição (Scientific Electronic Library Online, 2019). Também houve modificações no PDF dos artigos em 2019, atualizando-o quanto à formatação de páginas, cores e símbolo ID do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) de cada autor, estando interativo e em formato PDF/A. Todos os manuscritos são revisados por pares, e passam pela verificação da existência de similaridade por meio da plataforma *Turnitin*, sendo essa atividade realizada pela editora-chefe da revista, que acompanha essa e todas as outras etapas desde a submissão até a publicação do artigo.

A RBPS está indexada em 22 significativas bases de dados e indexadores nacionais e internacionais, que aumentam sua visibilidade e citação, e comprovam sua qualidade e seu rigor científico. Encontra-se em diretórios, índices e portais como: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ); *CrossRef Member*; *Sherpa Romeu*; *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex); *Directory of Open Access Scholarly Resources* (ROAD); *CiteFactor*; Portal de Periódicos Capes; Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas

Brasileiras (Diadorim); Diretório das Revistas Científicas Eletrônicas Brasileiras (Miguilim); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict OasisBR). Ainda, faz parte da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil) e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) – Fórum de Editores de Saúde Coletiva.

Está indexada nas seguintes bases de dados internacionais: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc); Elsevier; Proquest; Ebsco; *Bioline International*; Periodica: *Índice de Revistas Latinoamericanas en Ciencias – Dirección General de Bibliotecas, UNAM*; e *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico* (REDIB). Recebeu, em 2020, o certificado *Redalyc*, atestado por sua qualidade editorial e científica, tecnologia de publicação digital XMLJATS e política de acesso aberto, entre outros.

Sua avaliação Qualis Periódicos (ISSN 1806-1230) no quadriênio 2013-2016 foi a seguinte, de acordo com as áreas: B1 – Psicologia; Ensino; Serviço Social. B2 – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. B3 – Saúde Coletiva; Educação Física; Enfermagem; Planejamento Urbano e Regional/Demografia. No quadriênio 2017-2020 do Qualis Capes, a RBPS está classificada em B2 na área de Saúde Coletiva, melhorando o extrato da área.

Com relação aos integrantes da equipe editorial, 11 professores da Unifor, pertencentes ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), já contribuíram como editores-chefes durante seus 40 anos de existência, sempre atentos às mudanças e atualizações que acontecem dentro da editoração científica, tendo como forma de aquisição desses conhecimentos os eventos realizados pela ABEC Brasil, instituição da qual a RBPS é associada, bem como eventos científicos das áreas de fomento e suas trajetórias enquanto docentes.

Para manter a qualidade, cientificidade, pontualidade e periodicidade da RBPS, a editora-chefe conta com o apoio do CSE para a edição de texto e edição de *layout*, além de uma bibliotecária e cinco tradutores externos para os idiomas inglês e espanhol. Para além deste importante histórico, que descrevem as conquistas da RBPS, destaca-se a quantidade expressiva de artigos publicados – aproximadamente 1.300 –, a quantidade de acessos aos resumos (6.340.373) e *downloads* de artigos PDF/A (346.662), o que fortalece sua importância no campo de atuação – com um compromisso e crescimento contínuo, que reforça seu potencial de disseminação de conhecimento e participação do periódico, na partilha de saberes na área da promoção da saúde e saúde coletiva.

Outro destaque importante se refere ao acompanhamento das temáticas ao longo das quatro décadas, possibilitando a visualização das transformações da sociedade, seus conflitos, suas demandas, considerações e conquistas. Na década de 1980, o campo da saúde recebia influências internacionais que apresentavam um conceito ampliado

(Almeida; Castro; Vieira, 1998), agregando aspectos biopsicossociais, práticas em saúde que priorizavam atenção primária e, ainda, a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde – que discorria sobre uma estratégia interdisciplinar, participativa com novos recursos para saúde, como habitação, renda, trabalho, redes de apoio, entre outros, que se somavam e se articulavam em cinco campos de atuação (Brasil, 2002).

Diante deste cenário, surge, em 1984, a RCCS, que inicia suas publicações com artigos sobre as novas categorias profissionais, como terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação física, além de atuações de profissionais com destaque à enfermagem, às práticas em saúde, aos modelos de assistência à saúde e estudos epidemiológicos. Os artigos versavam sobre as novas possibilidades de atuação na área da saúde, assim como descreviam situações de saúde a partir de novos conceitos e variáveis.

Em seguida, processos de redemocratização, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Paim, 2009), novas políticas que elucidam questões importantes acerca do modo de vida e trabalho das pessoas, a globalização, etc. fomentam a busca por novas percepções, formações educacionais e práticas em saúde que deem conta dessa multiplicidade de visões sobre sujeitos, contextos e territórios. Nessa perspectiva, destaca-se a publicação de artigos com as seguintes temáticas: saúde mental; prevenção psiquiátrica; condições alimentares; condicionalidades em saúde (miséria, desigualdades, injustiça social); condições de trabalho e acidentes de trabalho; cuidado; acolhimento; sexualidade na terceira idade; práticas integrativas e complementares; entre outros. Artigos que respondiam aos tensionamentos do novo modo de vida e trabalho, assim como apresentavam novas possibilidades de cuidado para indivíduos, grupos e comunidades.

Diante do movimento da Reforma Sanitária, iniciado na década de 1970 e que avançou nas décadas seguintes, que propunha uma mudança significativa na saúde, houve um processo de democratização que culminou não somente no direito à saúde, mas em um projeto de reforma social, com fomento a uma saúde coletiva que iria ao encontro de medidas autoritárias e privatizantes e trazia a compreensão dos fenômenos da saúde e da doença como determinados social e historicamente (Osório; Schraiber, 2015). Iniciando na década de 2000 e já com uma nova política editorial, novas temáticas emergem nas publicações da RBPS, corroborando com as mudanças advindas do novo cenário psicossocial, tais como: educação em saúde; qualidade de vida; humanização; interdisciplinaridade; ginástica laboral; inclusão; indicadores comunitários; trânsito; doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); aborto; uso abusivo de álcool e drogas; depressão; ansiedade; violências; suicídio; transtornos alimentares; estresse e trabalho; poluição; gênero; tabagismo; imunização; entre outros.

Na contínua articulação da saúde com os determinantes sociais, temos, na última década, as conseqüências dessas novas exigências sociais, políticas e econômicas, que atravessam culturas, modos de vida, e evidenciam desigualdades e movimentos de

resistências. Assim, as publicações da RBPS trazem temáticas sobre parto humanizado; agroecologia; redes de apoio; biossegurança; participação social; representação social; círculos de cultura; sexualidade; populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas; equidade; plantas medicinais; afetividade; violência contra mulher; trabalho infantil; obesidade; doenças crônicas; arboviroses; transtorno do espectro autista; instituições de acolhimento e penitenciárias; alimentos industrializados e ultraprocessados; anomalias congênitas; saúde funcional e ocupacional; riscos; isolamento; discriminações raciais; entre outros.

De acordo com Souza *et al.* (2019), acontecimentos históricos, políticos e sociais reverberam na saúde e produzem resultados positivos, como o direito constitucional à saúde, mas também desafios no alcance dos princípios do SUS, registrando a continuidade de problemas de saúde e de lacunas e fragilidades dos serviços, considerados inaceitáveis em sociedades civilizadas.

Por fim, evidencia-se, de forma transversal ao longo dessas quatro décadas, artigos que deram visibilidade a: políticas de saúde; projetos de intervenção em saúde; financiamento em saúde; vigilâncias; serviços de saúde; dados epidemiológicos; análises situacionais; educação em saúde; educação permanente; residências médicas e multiprofissionais, etc. – que acompanham os cenários de construção, fortalecimento e precarização do SUS.

Nesse sentido, ressalta-se que a saúde coletiva se articula com as transições epistemológicas, buscando um contraponto ao paradigma mecanicista e individualizador, muitas vezes ainda predominante em diversos contextos (Almeida-Filho; Paim; Vieira-da-Silva, 2022). Dessa forma, fica evidente que os artigos, as editorias e os suplementos publicados na RBPS acompanharam, problematizaram e fortaleceram os processos históricos, políticos e sociais desde sua criação há 40 anos. Os desafios são muitos e constantes, por exemplo, discussões e reflexões sobre papel dos avaliadores, ciência aberta, inteligências artificiais, custos e aportes financeiros, periódicos predatórios, métricas, classificações nacionais e internacionais e tantos outros.

Diante do exposto, e com orgulho, neste ano de 2024, a RBPS celebra seus 40 anos de existência, pautados na qualidade e na integridade científica e em uma longa história permeada por imensos desafios vencidos. Com autores nacionais e do exterior, e com representantes de várias universidades brasileiras e internacionais compondo seu comitê editorial, a RBPS almeja crescer ainda mais e trilhar novos caminhos. Na busca constante de melhorias, nos reciclamos com novas consultorias, análises de qualidade, ampliação de escopo, parcerias e compromisso de toda equipe: editores, revisores de texto e formatação, bibliotecários, avaliadores e, principalmente, estudantes e pesquisadores que escolhem este periódico para a publicação de seus estudos.

## 4 Considerações finais

Uma das potencialidades deste relato foi oportunizar o resgate histórico da Revista Brasileira em Promoção da Saúde, trazendo marcos importantes, sua evolução e seu fortalecimento perante a comunidade científica. Por fim, a análise temporal e crítica das temáticas e produções que acompanham as mudanças da sociedade com seus desafios e conquistas foi um exercício muito enriquecedor. Como limitação do estudo, destaca-se uma breve descrição das temáticas publicadas ao longo das décadas, que podem ser aprofundadas em futuras publicações.

Que a potência da partilha de saberes, a produção crítica de conhecimento e a disseminação responsável e acessível das produções possam auxiliar nos processos de desenvolvimento dos periódicos; em novas possibilidades de existência e resistência conjunta, ética e comprometimento, diante dos desafios e em prol do constante fortalecimento da produção e editoração científica.

## Contribuição das autoras

**Ana Mattos Brito de Almeida:** Conceituação, curadoria de dados, metodologia, escrita – primeira redação, revisão e edição.

**Juliana Maria de Sousa Pinto:** Conceituação, curadoria de dados, metodologia, escrita – primeira redação, revisão e edição.

**Aliria Aiara Duarte Lemos:** escrita – revisão e edição.

## Referências

ALMEIDA, E. S.; CASTRO, C. G. J.; VIEIRA, C. A. L. **Distritos Sanitários:** Concepção e Organização. v. 1. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

ALMEIDA-FILHO, Naomar; PAIM, Jairnilson Silva; VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. Saúde Coletiva como campo de saberes e de práticas - perspectivas teóricas. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2022.

BRASIL. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MAGNAGO, C.; MARTINS, C. L. Crises contemporâneas: retrocessos sociais, políticas de saúde e desafios democráticos. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902023230228en>



OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 205-218, 2015. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902015s01018>

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE. RBPS. **Sobre a Revista**. Fortaleza, [s.d.]. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Guia para publicação contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO**. Brasil, 2019. Disponível em: [https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia\\_pc.pdf](https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_pc.pdf). Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUZA, L. E. P. F.; *et al.* Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2.783-2.792, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.34462018>